

Mailson leva convite para

Arquivo

FMI voltar ao Brasil

Aylê-Salassé

Na visita aos Estados Unidos, que inicia hoje, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, vai convidar formalmente o Fundo Monetário Internacional (FMI) a enviar uma missão ao Brasil para discutir as possibilidades e condições de um acordo e da normalização das relações entre os dois.

O convite será feito durante um almoço do ministro, na quarta ou quinta-feira, com o diretor executivo do FMI, Michel Camdessus. A informação foi prestada ontem pelo próprio ministro, em sua residência, numa conversa com o **Jornal de Brasília**, momentos antes de viajar para os Estados Unidos.

Vestido esportivamente, ainda de Bermudas, Mailson Nóbrega revelou que o convite ao Fundo — embora não tenha sido feito ainda — já foi acertado politicamente, inclusive pelo presidente José Sarney, e que, pelos seus cálculos, a missão do Fundo desembarcará no Brasil no final de março. «A data da visita não cabe a nós fixar. As autoridades do FMI decidirão, segundo suas conveniências», afirma.

O ministro da Fazenda vai ter também um almoço com os presidentes de alguns dos principais bancos credores do Brasil. O encontro não terá, entretanto, a finalidade de decidir nada, observou, mas apenas «trocar algumas idéias e mostrar os rumos pretendidos pelo Governo para a economia brasileira».

Normalizar relações

«Nós precisamos normalizar rapidamente nossas relações comerciais e financeiras no exterior», disse o ministro, acrescentando que, em função disso, ele e o ministro do Planejamento, João Batista Abreu, estão trabalhando intensamente para rever totalmente o

orçamento de 1988.

Foram criados vários grupos de trabalho reunindo os Ministérios da Fazenda e do Planejamento, a Secretaria do Tesouro Nacional, e outros órgãos, com o fim de fazer os ajustes orçamentários devidos, no máximo até a última semana de março.

Disse ele que não pretende tocar no Programa de Ação Governamental do ex-ministro Aníbal Teixeira, do Planejamento, mas que, em termos orçamentários, a nova orientação será rigorosa. O

Desobediência causa surpresa

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, mostrou-se surpreso, ontem, ao ver o nome do seu Ministério relacionado entre aqueles que desobedeceram as recomendações do presidente José Sarney, feitas a todos os ministros, para que entregassem, até sexta-feira (12), um relatório circunstanciado sobre a contratação de novos servidores ou sobre reajustes salariais concedidos através de atos internos, no mês de janeiro.

Mailson informou que assinou o documento concluído por volta das 19 horas da sexta-feira, e entendeu que ele seria remetido imediatamente ao Gabinete Civil da Presidência. Disse mais, que iria cobrar de seus assessores o encaminhamento do documento. Não quis revelar, entretanto, o número de contratações feitas por ele em janeiro, mesmo porque, observou um de seus assessores, o ministro tomou posse na metade do mês de janeiro e não houve tempo para isto.

Presidente está assustado com o déficit de Cz\$ 76 bilhões já no mês de janeiro.

Os ajustes deverão implicar na introdução de um novo índice oficial da correção para 1988 — 250% contra os 120 adotados — mas o ministro não confirmou nenhum indicador; nem mesmo o do déficit público, cuja meta ainda divide os técnicos do Ministério da Fazenda e da Secretaria de Planejamento. O presidente Sarney gostaria que ele ficasse entre 2,5 e 3%, alguns técnicos acham que se der 4% vai ser último, e outros não acreditam numa taxa inferior a 6%.

Certo é, entretanto, que «o controle do orçamento será rígido», garante o ministro da Fazenda, observando que as pretensões de alguns ministros de realizar investimentos vai esbarrar sempre no indicador do déficit e, portanto, terão de procurar recursos nos fundos especiais.

Este é o caso da reativação da construção naval para a Marinha Mercante. Difícilmente será também atendido o pedido de uma ajuda de Cz\$ 12 bilhões feito ao presidente Sarney pelo governador de São Paulo, Orestes Quêrcia.

Segundo Mailson, o controle do déficit público é uma prioridade e um programa interno de Governo. Admite ele que essa é uma questão que vai exigir coragem e rigidez por parte do Ministério da Fazenda e, para isso, conta com o apoio do Presidente.

«Inflação não se antecipa», disse ainda o ministro, ao ser interrogado sobre as perspectivas inflacionárias para o mês de fevereiro. Não nega ele que será elevada, mas observa que não pode especular com um índice. «Esse tem sido o nosso grande problema para controlar a inflação».

O ministro descartou também a possibilidade de um novo choque econômico, observando que essa é uma estratégia em que só o ministro Bresser Pereira acredita.